



Boas práticas

Organização do tempo e marcos

Tronco do módulo R

1. Contexto

O contexto previsto pode ser uma escolar primária ou dos primeiros anos do secundário

2. Objetivos

Esta ficha de boas práticas tem como objetivo indicar práticas que têm em atenção a organização do tempo e o seu desenvolvimento em relação a um aluno com necessidades educativas especiais (NEE). A disponibilidade do aluno, a sua capacidade de concentração e de manter a atenção numa situação de aprendizagem não é linear. Ao considerar isto, o tempo de aprendizagem deve poder ser modulado e sequenciado de forma adequada.

3. « desenvolvimento da boa prática »

Estamos numa turma regular onde muitos alunos têm perturbações ao nível da atenção e comportamento. Dada a sua disponibilidade limitada, é uma questão de pensar e organizar uma sequência de tempo que quebre o curso linear do tempo. Esta sequência pode ser vista em dois níveis:

- Ao nível da organização de um curso educativo de meio dia. É uma questão de alternar as sequências da aprendizagem clássica com sequências de brincadeira ou atividades práticas. Por exemplo, por cada três quartos de hora de tempo de aprendizagem da leitura de um modo convencional. No final desses 45 minutos, toda a turma vai para outro espaço, já equipado com por exemplo um jogo do Ganso gigante cujas caixas estão identificadas com palavras para ler ou com frases. Este tipo de jogo pode ser aumentado se se tiver um espaço suficientemente grande como um ginásio que pode ser reservado para este tipo de aula.
- Este tipo de meio dia pode ser convenientemente preparado no plano semanal para quebrar a sua linearidade, sentida como demasiado restritiva para os alunos com perturbações da atenção e comportamento. Por exemplo, começar a semana com esta sequência representaria para o aluno NEE um limiar para aliviar a sua entrada num espaço constrangedor da aprendizagem na escola. Evitar colocar uma sequência de desporto ou educação física antes ou depois deste tipo de meio dia.

Para continuar considere os parâmetros de tempo na aprendizagem da criança, pode-se considerar por exemplo várias sessões de desporto e educação física, atividades artísticas ou manuais... durante a semana.

Também se preveem tempos de recuperação depois de uma longa solicitação da criança devido à transmissão de conteúdos que são exigentes em termos de atenção e concentração. Num espaço adequado,

ela pode ser acompanhada por um adulto de referência para conseguir ter um tempo personalizado, para satisfazer a sua necessidade de sonhar acordada, brincar e ter uma partilha com outras crianças que estão na sua situação e com o adulto sobre o momento de trabalho que acabou de ter.

4. Avaliação da atividade

- Verificar o bem estar da criança no coletivo e na situação de aprendizagem. Ela consegue participar no tempo da turma e noutras atividades? É introvertida? Sente-se bem na partilha com o grupo das crianças ou com algumas em particular? Ela sente-se bem na partilha com os adultos à sua volta? O número de “surto” ou crises diminuiu?
- Ao ser dado espaço de expressão com o grupo de crianças, professores, acompanhantes e possivelmente a família para ver o que a criança sente, o que diz ela sobre o local que se tentou proporcionar para ela na escola. Ela sente-se bem instalada no local que se tentou arranjar para ela?

5. Limites

Gerir isto pode ser complicado em termos de organização e fornecimento de recursos e tempo. A avaliação dos contributos pode levar tempo e exige a intervenção de um especialista profissional. O desafio, aqui, será ter em conta a singularidade e as necessidades de cada criança.

6. Perspetivas

A implementação deste acompanhamento de estabelecer marcos em dimensões temporais pode servir como apoio para diferentes atividades educativas, permitindo trabalhar novas competências. Esta dimensão de acompanhamento que estabelece marcos temporais pode ser completada por um trabalho de acompanhamento e orientação no espaço.